



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: CAMINHOS DA RELIGIOSIDADE AFRO-RIOGRANDENSE

EJE: Extensión, docência e investigación

AUTORES: Rafael Derois Santos (Expositor)¹; José Francisco de Souza Santos da Silva (Asistente)².

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

CONTACTOS: rafael_derois@yahoo.com.br; chicotada@gmail.com

RESUMEN

Propõe-se apresentar um relato sobre a realização do documentário educativo intitulado “Caminhos da Religiosidade Afro-Riograndense”, com previsão de lançamento em março de 2011. O vídeo-documentário visa uma produção de caráter didático, a versar sobre as religiões afro-brasileiras praticadas na região metropolitana de Porto Alegre, Brasil, apreendidas enquanto patrimônio etnológico através do cruzamento de saberes de representantes religiosos e acadêmicos. A proposta segue a perspectiva de atender questões etnicorraciais, focada na herança sócio-cultural transmitida pelos descendentes de africanos em solo brasileiro. O documentário vem a valorizar os saberes acumulados por pesquisadores dedicados a temática, bem como as percepções de uma rede de religiosos, autênticos guardiões da memória e portadores dos códigos simbólicos que estabelecem as dimensões deste importante patrimônio imaterial da porção meridional do Brasil.

Ressalta-se que, ao construir uma narrativa audiovisual deste rico patrimônio cultural brasileiro (com presença direta nos países do Prata), existe uma possibilidade à extensão universitária, na medida em que, junto a elaboração de um instrumento de preservação das representações religiosas, há a definição de um suporte de divulgação, a ser apropriado pela comunidade religiosa e divulgado à sociedade mais ampla, em geral, conforme atesta pesquisadores, receosas frente às manifestações culturais de matriz africana.

¹ Cientista Social, servidor público lotado no Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. Coordenador-adjunto da ação de extensão “Caminhos da Religiosidade Afro-Riograndense”.

² Publicitário e acadêmico no curso de Ciências Sociais da UFRGS. Membro bolsista da equipe de trabalho da ação de extensão “Caminhos da Religiosidade Afro-Riograndense”.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Assim, entende-se que a realização do documentário e a posterior distribuição de 500 cópias a institutos públicos de ensino médio e organizações vinculadas à cultura afro-brasileira, conforme previsto no projeto financiado, é uma estratégia promotora da diversidade cultural e da tolerância religiosa, incidindo diretamente no fortalecimento das políticas de reconhecimento de uma minoria da sociedade brasileira.

Palabras clave: Religiões afro-brasileiras, documentário educativo, cultura afro-gaúcha.

Minha advertência final é no sentido de que nós, antropólogos, procuremos diminuir cada dia mais aquela distância humana, que era tão comum durante o período colonialista da disciplina, a qual levava os estudiosos a produzir obras para um círculo puramente acadêmico, deixando seus informantes num mundo separado, sem serem consultados. Hoje, interessa-nos recuperar, de algum modo, o elo entre esses dois mundos e a busca de um consenso entre o interesse acadêmico e o do grupo estudado é fundamental, no momento em que tenhamos de optar por escrever ou por calar a boca.

José Jorge de Carvalho

A Racionalidade Antropológica em Face do Segredo, 1984: 222.

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a realização do documentário educativo intitulado “Caminhos da Religiosidade Afro-Riograndense”, uma ação registrada no Sistema de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e contemplada pelo Edital Nº 5 – PROEXT 2010 (SESu/MEC)³, com previsão de lançamento em março de 2012.

³ A presente ação, tanto no sistema de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul quanto na Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação da República Federativa do Brasil (órgão financiador da ação através do Edital Proext – 2010), tem coordenação geral do Professor Ari Pedro Oro (Doutor em Antropologia (Estudos da América Latina) – Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle, docente do Departamento de Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Correio eletrônico: arioro@uol.com.br).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Este vídeo-documentário, produto da ação de extensão, visa uma produção de caráter didático, a versar sobre as religiões afro-brasileiras praticadas na região metropolitana de Porto Alegre, Brasil, apreendidas enquanto patrimônio etnológico através do cruzamento de saberes de representantes religiosos e acadêmicos. A proposta segue a perspectiva de atender questões etnicorraciais, focada na herança sócio-cultural transmitida pelos descendentes de africanos em solo brasileiro. Assim, o documentário vem a valorizar os saberes acumulados por pesquisadores dedicados a temática, bem como as percepções de uma rede de religiosos, autênticos guardiões da memória e portadores dos códigos simbólicos que estabelecem as dimensões deste importante patrimônio imaterial da porção meridional do Brasil.

A idealização do documentário educativo teve origem entre os colaboradores do Núcleo de Estudos da Religião (NER – Depto. Antropologia Social – IFCH – UFRGS), dedicados ao estudo das religiões afro-brasileiras. Percebe-se que, se por um lado a religiosidade de cada indivíduo é uma experiência mística, individual ou coletiva a partir da associação com afins, o que se caracteriza como uma livre opção defendida pela Constituição Brasileira de 1988, por outro lado estas práticas podem ser apreendidas enquanto fenômenos religiosos que se relacionam diretamente com modos de ser, sentir e pensar da sociedade brasileira. Abordadas dessa maneira, as religiões transcendem o estatuto de dogmas a serem respeitados, constituindo sistemas culturais em permanente interação com outras esferas da vida social, estimulando que sejam percebidas como objetos privilegiados das ciências sociais, em especial da antropologia social. Diferentemente de uma apreensão teológica, a antropologia social potencializa que os estudos das religiões reflitam sobre os acervos simbólicos próprios desses sistemas enquanto patrimônio cultural/imaterial de dada sociedade.

Historicamente, diversos povos contribuíram na construção social do Brasil. Entre estes, deve-se destacar a presença dos descendentes africanos que, apesar dos séculos de exclusão da narrativa oficial, contribuíram essencialmente na formação da cultura nacional. Esta tendência excludente aguça na região sul do país, naturalizando-se a certeza na influência totalizante de grupos europeus na formação do Estado do Rio Grande do Sul, ainda que a historiografia venha demonstrando a importância capital das etnias ameríndias e afro-descendente a nível regional⁴. Entre as inúmeras contribuições, cinde

⁴ Para uma leitura que relaciona pesquisa historiográfica e a atual presença das religiões de matriz africana no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, ver o primeiro capítulo da obra “O Batuque no Rio



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



complexos de crenças e práticas, que de maneira generalista convencionou-se chamar de religiões afro-brasileiras.

Tal como em outras regiões do Brasil, um dos principais fenômenos que resguarda a africanidade no extremo-sul do país é a religiosidade. Destaque para o Batuque (também denominado “Nação”) que, definido paralelamente com outras expressões religiosas como o Candomblé, o Tambor de Mina ou o Xangô de Recife, influenciou outras modalidades de matriz africana existente no RS, como a Umbanda e a Quimbanda. Apesar do pouco prestígio no restante do país, a religiosidade afro-gaúcha é um intenso fenômeno regional, repercutindo internacionalmente nos Países do Prata. Atualmente, segundo os dados do Censo de 2000, é no RS que se encontra o maior índice de adeptos autodeclarados das religiões afro-brasileiras (23% do total nacional de adeptos, ou seja, mais de 500 mil pessoas no Estado). É comum em diversas cidades, em especial na Região Metropolitana de Porto Alegre e na Região Sul (Rio Grande e Pelotas), a presença de templos, assim como outras manifestações que anunciam este patrimônio etnológico. Além disso, como apontam pesquisas acadêmicas (Oro, 1993 e 2002), esta religiosidade perdeu o caráter exclusivista de grupos afro-descendentes, tornando-se religiões universalistas e multiétnicas, sem que necessariamente deixasse de preservar as referências de origem.

Apesar de toda a presença e algumas conquistas históricas, como monumentos e festividades locais, perceber-se nítida exclusão às estas religiões, apontando para a típica tendência de invisibilização daqueles elementos que remontam a África, o que não raro promove um conjunto de ações preconceituosas e intolerantes frente a uma garantia constitucional.

Assim, concentrado num patrimônio cultural enraizado na sociedade sul-rio-grandense, entretanto historicamente alvo de perseguições e negações por parcelas da sociedade envolvente, o projeto prevê a elaboração de um material documental. Objetiva-se representar essas modalidades religiosas, constituindo um vídeo-produto que preserve parte deste patrimônio cultural imaterial a ser apropriado enquanto instrumento político pela comunidade religiosa em questão ou atores sociais envolvidos em entidades/associações culturais afins. Ao mesmo tempo visa-se a apresentação dessas modalidades religiosas a um público leigo e/ou estudantil no intuito de promover o conhecimento, respeito e tolerância. Esses pressupostos se tornarão possíveis através de uma construção que estimula o diálogo horizontal (uma discussão presente na antropologia social) entre diversos

Grande do Sul”, de Norton Correa (1992).

atores envolvidos (religiosos, acadêmicos, representantes de entidades afins e Equipe de Trabalho), na formulação da narrativa fílmica.

Nestes termos, podem-se arrolar os seguintes tópicos como objetivos principais da Ação de Extensão “Caminhos da Religiosidade Afro-Riograndense”:

1. Explorar e registrar os principais elementos simbólicos e concretos comuns à religiosidade afro-brasileira na Região Metropolitana de Porto Alegre, construindo meios de preservação e divulgação desse patrimônio etnológico.
2. Criar e experimentar metodologias de preservação de patrimônio imaterial através da produção de vídeo-documentário educativo;
3. Estimular a apropriação de representantes da religiosidade envolvida dos recursos audiovisuais;
4. Elaborar acervo audiovisual com depoimentos e cenas de práticas religiosas;
5. Elaborar acervo audiovisual com depoimentos de pesquisadores destacados na temática;
6. Editar e lançar o vídeo em DVD;
7. Distribuir estrategicamente 500 cópias do documentário.

POR UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

A construção do documentário educativo tem se dado por intercâmbios constantes, trocas de informações e experiências com atores religiosos e pesquisadores vinculados ao Núcleo de Estudos da Religião (NER/PPGAS/UFRGS). A base dessa relação dialógica será o desenvolvimento da troca de saberes entre os envolvidos, onde a Equipe de Trabalho emerge menos como autor da narrativa e mais como mediadora entre distintas visões de mundo.

O que por ora denominamos *troca de saberes* é justamente a confirmação da percepção que, ao lidar com os depoimentos de religiosos e acadêmicos, estamos frentes a dois tipos específicos de representações do social,



Figura 1 e 2 – Mãe Bia de Iemanjá e Pai Cleon de Oxalá, sacerdotes parceiros na realização do documentário.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



neste caso o fenômeno religioso abordado. Ainda que a Equipe de Trabalho atue conceitualmente através dos pressupostos que regem o trabalho de campo em antropologia social, em especial a técnica da observação-participante tão cara ao fazer etnográfico, busca-se constituir enquanto mediadora entre estas duas variações do saber que, apesar das bases epistemológicas distintas, não são excludentes.

Na intenção de aproximar o fazer em antropologia da extensão universitária, busca-se criar uma interpretação da cultura religiosa, onde a construção do produto final passa pela re-interpretação dos agentes em foco. Como explica Wagner Gonçalves da Silva:

Assim, os textos etnográficos, a princípio construídos como expressão de um conhecimento obtido em campo, nas situações em que os grupos pesquisados têm acesso a eles, podem “voltar a campo” e produzir enunciados com os quais o antropólogo haverá de se confrontar na construção de suas representações sobre o grupo. Se o antropólogo produz interpretações de segunda ou terceira mão da cultura do outro – pois seu acesso a ela é feito por sobre os ombros do nativo que a lê, por definição, em primeira mão, como diz Geertz (1978: 25) –, não se pode esquecer que o “nativo” também poderá “ler” ou “reler” a sua cultura por sobre os ombros do antropólogo. (da Silva, 2006: 158)

Neste sentido, o intercâmbio junto às comunidades religiosas tem primado pela escuta atenta e pela construção de um acervo audiovisual referente aos elementos simbólicos e concretos centrais das religiões de matriz africana, que estetizem as representações religiosas. Em paralelo estão sendo realizadas entrevistas com pesquisadores acadêmicos da área, num ato de valorização de suas trajetórias e conceituação do fenômeno religioso em questão. Existe a intenção de juntar religiosos e pesquisadores (em alguns casos com relações anteriores), em momentos oportunos.

Em termos práticos estão sendo realizados: 1) acompanhamento das atividades que compõem o cotidiano religioso em diversos templos dedicados às religiões afro-brasileiras; 2) captação de entrevistas semi-abertas com membros religiosos, com o objetivo de construir acervo acerca das trajetórias religiosas e dos pressupostos que orientam as práticas religiosas, e, por fim 3) captação de entrevistas semi-abertas com pesquisadores



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



vinculados ao Núcleo de Estudos da Religião, no objetivo de registrar o saber antropológico acumulado nos últimos vinte anos.

Visando aprimorar o desenvolvimento do argumento do vídeo, estão previstos encontros periódicos com religiosos e membros de entidades afins, de maneira que, através da troca de saberes, suas perspectivas sejam consideradas no modo em que a religião está sendo representada imageticamente. Nestes encontros, realizados no espaço do terreiro ou sedes de associações, serão apresentados clips sobre determinados tópicos, o que constituirá base para discussões e avaliação do material desenvolvido.

Como primeiro recurso no desenvolvimento de uma metodologia que promova o envolvimento de religiosos e pesquisadores e, dessa forma, a conceituação de suas representações no argumento do vídeo-documentário, foi realizado o *teaser*⁵ “Preto-velhos”.

Na estrutura religiosa da Umbanda⁶ existe o culto da denominada “linha de preto-velhos”. No dia 13 de maio, quando, no Brasil, comemora-se a oficialização da Lei Áurea de 1888, que aboliu o regime escravagista no país (ainda que a suposta liberdade não tenha sido acompanhada de um projeto de integração da população afro-descendente), é comum que os templos religiosos de matriz africana façam rituais de homenagem aos antigos cativos, na Linha de Preto-velhos⁷.

⁵ *Teaser* é uma técnica de *marketing* para chamar a atenção para uma campanha publicitária, aumentando o interesse de um público alvo. Deslocando o conceito original para o contexto da ação de extensão, o objetivo foi desenvolver uma pequena narrativa fílmica a possibilitar a experimentação dos equipamentos audiovisuais e a construção de um roteiro a partir do diálogo com os atores sociais envolvidos. Ao mesmo tempo em que se trabalhou técnica e método, foi construído uma narrativa a ser apresentada para outras comunidades religiosas, o que motivou o interesse na participação, enquanto co-autor, do projeto.

⁶ A Umbanda é uma das modalidades religiosas de matriz africana no Rio Grande do Sul. Basicamente, trata-se de uma religião mediúnica, onde os sujeitos iniciados assumem diversos compromissos sagrados no seu cotidiano. A conversão também possibilita (o que não é regra geral) o desenvolvimento do que, emicamente, chama-se mediunidade, possibilitando que em rituais propícios os guias espirituais sejam evocados, assumindo, parcialmente, o controle do corpo do religioso. Na Umbanda existem diversas divindades que os iniciados desenvolvem ao longo de sua trajetória religiosa, classificadas em “linhas”. Além da Umbanda, também são praticas o Batuque (ou Nação), onde se cultua os orixás, divindades iorubas, e a Quimbanda (ou Linha Cruzada), que se trata do culto de exus e pombas-gira (desdobramento da própria Umbanda). Interessante ressaltar que estas modalidades religiosas não são excludentes. Pelo contrário, verifica-se sobreposições dos elementos simbólicos, de maneira em que é comum que um mesmo templo desenvolva rituais das três modalidades expressas.

⁷ Como já referido na nota número 6, a Umbanda é organizada em “linhas”, onde entidades com características em comum atuam, segundo a perspectiva religiosa. No caso da Linha de Preto-velhos, atuam os espíritos de ex-escravos ou negros que viveram na terra. São caracterizados pela idade avançada que imprimem no corpo mediúnico e pela noção de sabedoria e paciência. Atuam nos rituais enquanto guias, sempre dispostos a ajudar positivamente na vida das “pessoas do mundo”,

Neste contexto e aproveitando um ritual religioso desenvolvido em um dos templos parceiros na realização do documentário, a Equipe de Trabalho desenvolveu filmagens de caráter experimental, através do apoio de uma produtora⁸. Além do envolvimento na captação de imagens do ritual e a posterior gravação de áudio de *pontos*⁹ e depoimentos, o que constitui a elaboração do acervo audiovisual, ressalta-se a elaboração do argumento do vídeo editado que resultou no mencionado *teaser*.

Propositalmente, o roteiro foi construído pela Equipe de Trabalho a partir das proposições de atores religiosos do templo envolvido. A tempo que a Equipe de Trabalho se esforçou em desenvolver uma estrutura com caráter didático foi incorporada uma interpretação dos significados do ritual segundo os religiosos parceiros. Assim, e isto explicita a intenção de promover o diálogo de representações, o significado do 13 de maio, quem são os preto-velhos (classificação cosmológica) e os motivos que levam a realização do ritual foram, ao menos em parte, expressos no resultado final. Para além do fazer ritual, esta metodologia de trabalho permitiu o



Figura 3 e 4 – Cenas Teaser Preto-velhos.

através de conselhos e benzeduras. Sociologicamente é interessante perceber que a Umbanda, ao celebrar os espíritos de ex-escravos que aconselham as pessoas nos dias de hoje, promove uma inversão simbólica do antigo cativo, que retorna ao mundo na condição de divindade. Preserva a experiência social de um grupo historicamente negado na narrativa oficial brasileira.



Figura 5 – Cena Teaser Preto-velhos.

através de conselhos e benzeduras. Sociologicamente é interessante perceber que a Umbanda, ao celebrar os espíritos de ex-escravos que aconselham as pessoas nos dias de hoje, promove uma inversão simbólica do antigo cativo, que retorna ao mundo na condição de divindade. Preserva a experiência social de um grupo historicamente negado na narrativa oficial brasileira.

⁸ Infinity Filmes, de Porto Alegre – Brasil.

⁹ *Pontos* são as cantigas entoadas durante a realização de rituais na Umbanda, sempre cantadas em português, com inúmeras referências simbólicas do universo religioso afro-brasileiro. No Batuque, outra modalidade de religião afro-brasileira praticada no Rio Grande do Sul, os cantos são feitos em idioma derivado do ioruba. Aqui são chamados de *rezas* ou *axés* (palavra com múltiplos significados no contexto religioso).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



envolvimento ativo dos atores sociais objeto do documentário na maneira em que são representados no documentário.

Deve-se ressaltar que a metodologia de trabalho, amparada pelos pressupostos da etnografia contemporânea no trabalho de campo, estimula a multiplicidade de vozes na construção da narrativa. Entretanto, a obra final deverá ser reconhecida pelos protagonistas (agentes religiosos), alcançando, assim, o objetivo de se produzir uma narrativa que possa ser apropriada enquanto elemento político de divulgação da própria identidade social do grupo.

Por fim, considera-se que o documentário educativo, igualmente, destina-se a um público leigo às representações afro-religiosas. Antes da finalização serão promovidas mostras com público geral, em escolas e na UFRGS, com vistas a refletir à recepção dessas imagens, uma vez que se busca compor uma narrativa fílmica que valorize as contribuições captadas ao longo do projeto. Ao fazer dialogar diferentes visões de mundo busca-se divulgar e preservar esse patrimônio cultural, a tempo que possa ser recebido como um instrumento de combate à exclusão do papel histórico da etnia afro-descendente, tornando o documentário como um material auxiliar na própria implementação da Lei 10639/2003, no que se refere à obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira.

POR ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização da ação de extensão, chama atenção a tríplice relação ensino – pesquisa – extensão. Esta relação é encontrada nos dois momentos da realização do projeto. Primeiramente, quando da fase de elaboração do documentário, a metodologia empregada, embasada pela etnografia enquanto processo de produção de conhecimento, não abstém a participação ativa das comunidades religiosas do processo. Pelo contrário, potencializa a troca de saberes que é o alicerce na construção da narrativa, sendo que o esforço será no intuito de, sem negligenciar o caráter técnico, estimular que os atores sociais envolvidos se apropriem dos recursos audiovisuais. É fundamental que tomem o documentário como instrumento de reivindicação de seus direitos enquanto cidadãos brasileiros, considerando que a produção e divulgação de representações imagéticas possuem o poder de sensibilizar subjetividades (modalidade de política de reconhecimento).



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Neste caso em particular, a força política do vídeo-produto se situa justamente no estatuto da imagem no mundo contemporâneo. Ver é saber, mostrar é poder. A proposta do projeto deve ser entendida nesta linha de raciocínio: oferecer um canal de comunicação onde sujeitos historicamente marginalizados e/ou invisibilizados mostrem quem são através do que preservam: o rico patrimônio cultural pertinente à religiosidade afro-brasileira.

Como consequência desta perspectiva encontra-se o processo de ensino. Prevê-se durante o período de execução a aproximação com o ambiente de sala de aula, de nível médio e superior, na intenção de obter subsídios que possibilitem a adaptação da narrativa a um público leigo.

Confirmando este objetivo do projeto, será feita uma importante contribuição ao ensino regional, oferecendo uma ferramenta de grande valia a ser experimentada em sala de aula. Segundo informado por profissionais da área (membros do Grupo de Trabalho do Programa Educação Antirracista no Cotidiano Escolar e Acadêmico / Dep. de Educação e Desenvolvimento Social /Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS), a temática das religiões afro-brasileiras tem sido considerada como um dos grandes desafios na implementação de história e cultura afro-brasileira em ambiente de ensino. Isto porque as abordagens tendem a oscilar entre a religiosidade/espiritualidade (caráter conversionista e excludente) e o folclore (afasta o fenômeno da atualidade social). A proposta do vídeo educativo equaciona estes pólos conflitantes ao apreender o fenômeno enquanto Patrimônio Cultural Imaterial.

A segunda fase do projeto, referente ao processo de divulgação do vídeo-produto, concretiza o objetivo de promover amplamente o conhecimento deste patrimônio etnológico gaúcho, a partir da apresentação das representações dos religiosos em paralelo a divulgação científica.

Oferecida a contextualização, os objetivos e a metodologia da ação de extensão, compete-nos, na ocasião do XI Congresso Ibero-americano de Extensão Universitária, elaborar um vídeo-relato particular. Parte-se do pressuposto que, ao apresentar um singelo depoimento centrado na metodologia aplicada, dos possíveis alcances do vídeo-produto e, principalmente, da perspectiva dos atores envolvidos, um espaço para reflexão e debate estará aberto, contribuindo na realização da ação.

REFERÊNCIAS



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- AVILA, Cintia Aguiar. **Na interface entre religião e política: Origem e práticas da Congregação em Defesa das Religiões Afro-brasileiras (CEDRAB/RS)**. 2009. 161f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – PPGAS, IFCH, UFRGS.
- BITTENCOURT JR, Iosvaldyr Carvalho. Territórios Negros. In SANTOS, Irene (org.) **Negro em Preto e Branco: História Fotográfica da População Negra de Porto Alegre**. Porto Alegre, Do Autor, 2005. P. 36-57.
- BRAGA, Reginaldo Gil. **Batuque Jêje-Ijexá em Porto Alegre: a música no culto aos orixás**. Porto Alegre, FUMPROARTE, Secretaria da Cultura de Porto Alegre, 1998.
- Carvalho, José Jorge de. **A Racionalidade Antropológica em Face do Segredo**. Brasília – Editora da UbB, 1984: 222.
- CORRÊA, Norton Figueiredo. **O Batuque no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Editora da Universidade – UFRGS, 1992.
- CORRÊA, Norton Figueiredo. Panorama das Religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Sul. In: ORO, Ari Pedro (org.). **As Religiões Afro-brasileiras do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Editora da Universidade – UFRGS, 1994. P. 9-46.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, Etnia e estrutura Social**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- ORO, Ari Pedro. As religiões Afro-brasileiras no Cone Sul. Porto Alegre: **Cadernos de Antropologia**, nº 10 – PPGAS – UFRGS, 1993.
- ORO, Ari Pedro. A desterritorialização das religiões afro-brasileiras para os países do Prata. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre Vol. 1, nº3, 2005, 1995.
- ORO, Ari Pedro. Religiões Afro-brasileiras no Rio Grande do Sul: Passado e Presente. **Estudos Afro-asiáticos**, ano 24, nº 2, 2002. P. 347-366.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e Umbanda: Caminhos da devoção brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras**. São Paulo : Ed. da USP, 2000.